

# ESPECIAL

Projeto de Marketing

VITÓRIA, ES | TERÇA-FEIRA, 01 DE AGOSTO DE 2017

## Cidades caminham para um amanhã sustentável

“Cidades de Hoje, Cidades do Amanhã” foi o tema da palestra que a Rede Tribuna realizou com a urbanista Ana Carla Fonseca



**População mundial está cada vez mais urbana > 2**



**Exemplos de cidades que se tornaram criativas > 5**



**Convidados falam dos desafios para o Estado > 7**



**A PALESTRANTE ANA CARLA FONSECA** disse que para mudar as cidades é preciso pensar de forma integrada



CONVIDADOS DA REDE TRIBUNA tiveram oportunidade de conhecer o que tem sido realizado no mundo em termos de transformação das cidades em espaços mais atraentes e sustentáveis

# População cada vez mais urbana

O número de pessoas que vivem em cidades já ultrapassou os que residem em área rural e, com isso, é necessário mudar os espaços urbanos

Mais da metade da população que habita o planeta mora em cidades. São 54% dos 7 bilhões de habitantes morando em centros urbanos de diferentes portes. Como a expectativa é saltar de 7 bilhões em 2011 para 9,3 bilhões de pessoas morando na terra em 2050, fica difícil pensar em como serão as cidades do futuro,

tendo como base as atuais.

Esse assunto, "Cidades de Hoje, Cidades do Amanhã", foi trazido para o almoço-palestra do projeto "Em Pratos Limpos", promovido pela Rede Tribuna, pela doutora em Urbanismo Ana Carla Fonseca.

Segundo a palestrante, "é preciso trabalhar as questões complexas de forma integrada. Não dá pa-

ra pensar as cidades de forma vertical, precisamos mudar as cidades pensando de forma integrada". Isso vale para as ações mais pontuais até os programas estruturantes, que são vitais para a cidade fluir.

Outro dado que chama atenção é que 40% da população urbana no mundo têm até 24 anos e 12% têm acima de 60 anos, ou seja, mais da metade não está no auge da força produtiva.

O projeto "Em Pratos Limpos" é realizado pela Rede Tribuna há sete anos e tem o objetivo de reu-

nir empresários, formadores de opinião e autoridades em torno de temas que agregam informação à rotina de trabalho. "São quatro almoços a cada edição, realizado nos meses de junho, julho, agosto e setembro", disse o diretor de Marketing da Rede Tribuna, Geraldo Schuller.

O projeto conta com o patrocínio do Grupo Águia Branca, Fecomércio e ArcelorMittal Tubarão. O almoço reuniu cerca de 200 convidados na última quinta-feira, no cerimonial Casa Aberta, em Vitória.

## OS NÚMEROS

As cidades no mundo hoje respondem por

70% DO PIB

60% DO CONSUMO ENERGÉTICO

70% EMISSÃO DE GASES

70% DO DESPERDÍCIO



ARQUIVO/AT

LUIZA LOPES: especialista em PNL

## Habilidades para liderança positiva

O tema do próximo almoço-palestra será "Comunicação e Feedback na Liderança", que terá como palestrante a diretora do Instituto de Desenvolvimento Pessoal - Indesp, Luiza Lopes. O evento acontece no próximo dia 17, para convidados da Rede Tribuna.

De acordo com Luiza, o feedback só se torna possível quando há

uma comunicação saudável. "Construir uma relação de confiança possibilita a prática do feedback. A grande questão do feedback não é o que se diz, mas como se diz. A forma de abordar e o como falar vai impactar diretamente no interlocutor", afirma.

A programação neurolinguística ensina que o mais importante não

é o que o líder ou gestor fala, e sim o que o colaborador entende sobre o que é falado.

"Aprender a dar e receber feedback é fundamental para que haja um melhor desempenho profissional e permite que o gestor avalie suas ações e corrija sua própria rota, promovendo crescimento pessoal e profissional", disse Luiza.

## ALMOÇO-PALESTRA

### Comunicação

> DATA: 17 de agosto

> TEMA: Comunicação e Feedback na Liderança

> PALESTRANTE: Luiza Lopes, especialista em Programação Neurolinguística

> LOCAL: Casa Aberta, Vitória

> HORÁRIO: 12 horas

> PÚBLICO: Convidados

## O QUE ELES DIZEM

### Educação

"Vila Velha já caminha para ser uma cidade inteligente e para isso o município conta com uma boa base educacional.

Temos que adequar a educação com as novas tecnologias, por exemplo, através das redes de iluminação pública que dão acesso wi-fi. Estamos empenhados em transformar Vila Velha em uma cidade inteligente."



Max Filho, prefeito de Vila Velha

### Startups

"Vitória está pensando no amanhã. Para se tornar uma cidade inteligente realizamos o pacto tecnológico que em agosto começa a construção do centro de inovação, onde mais de 50 startups serão abertas, valorizando serviços, desenvolvendo aplicativos, principalmente com a participação de jovens universitários."



Sérgio Sá, vice-prefeito de Vitória

### Investimento

"Eu vejo que as cidades precisam ser repensadas para atender à qualidade de vida das pessoas. O modelo da cidade antiga era pensado para carros e indústrias, o que foi importante economicamente. O Bandes está procurando dar um maior apoio aos projetos de economia criativa que possam gerar receita para os municípios."



Aroldo Natal, presidente do Bandes

### Calçadas

"Na mobilidade, além do transporte público, devemos pensar em outros tipos de modais. Um exemplo de primeira mobilidade que é necessária para os cidadãos são as calçadas. Tendo boas calçadas, o pedestre pode ir aonde precisa andando. Outro ponto importante é integrar serviços públicos a áreas de lazer de cultura."



Luiz Wagner Chieppe, diretor institucional da Águia Branca

### Deslocamento

"As grandes cidades do mundo, contam com uma ocupação territorial enorme e poucos carros nas ruas por conta da qualidade dos coletivos. Melhorar as opções de transportes coletivos e a sua qualidade estimula o povo a sair para comprar. Quanto mais fácil o deslocamento, melhor a movimentação no comércio."



Ison Bozzi, diretor institucional da Fecomércio

# Desafio é atrair e gerar talentos

É preciso criar um novo padrão de convivência nos espaços urbanos para que profissionais possam inovar e criar, gerando novos valores

As cidades podem ser grandes aliadas para vencer desafios estruturais que não se concentram apenas no âmbito econômico e social, mas que se tornem espaços atraentes e interessantes para abrigar e desenvolver talentos econômicos que produzam valores agregados.

Os talentos mais cobiçados, disse Ana Carla Fonseca, doutora em Urbanismo e palestrante do almoço-palestra promovido pela **Rede Tribuna**, são cada vez mais exigentes e desejam espaços urbanos integrados e seguros, onde a qualidade de vida e a cultura se destacam.

Exemplo que ilustra bem essa realidade é o que acontece na China. A partir do momento em que o país decidiu que não será mais esponja de inovação e sim líder de inovação, se deparou com uma questão a qual não tinha se atentado, que era o alto investimento feito em tecnologia, mas não em qualidade de vida.

Daí surgiu a questão: como eu entrego talentos criativos capaz de gerar valor agregado a produtos e serviços se eu não ofereço qualidade de vida para essas pessoas? A partir disso, a China começou então a desenvolver novos modelos

de cidades. “E aquilo que era visto como algo acessório, agora é visto como vital para cumprir o plano quinquenal que é o que a China estabelece como meta de desenvolvimento”, esclarece Ana Carla.

E o Brasil? Ana Carla responde: “A minha visão mais alarmista é que se a gente não fizer alguma coisa para mudar nosso entendimento de pauta de desenvolvimento, daqui a não muito tempo a maior commodities que o Brasil vai prover para a China é mão de obra desqualificada”.

Essa resposta reforça os sinais de que o Brasil precisa repensar a educação como é nos dias de hoje.

Quanto a isso, a palestrante faz um alerta para que não sejam perpetuados modelos que comprovadamente não funcionam. “Se não for permitido ao cidadão que se valha da sua criatividade, tenha o pensamento sistêmico, raciocínio crítico e expansão de olhares, a gente não vai conseguir ter uma economia que mantenha um desenvolvimento sustentável, de modo que não há como discutir a cidade sem discutir a economia, não há como discutir economia sem discutir novas governanças urbanas.”

“Daqui a não muito tempo, a maior commodities que o Brasil vai prover para a China é mão de obra desqualificada”

Ana Carla Fonseca, palestrante



CACÁ LIMA

**DURANTE A PALESTRA,** Ana Carla Fonseca disse que é preciso fugir dos modelos de cidades que não funcionam

## FUTURO

### Pesquisa

Pesquisa mostra que o futuro do trabalho será automatizado, criativo e disperso. E as cidades estão preparadas para isso.

**47%**

dos entrevistados disseram que qualquer lugar será um potencial ambiente de trabalho

**42%**

a automação poupará somente os trabalhos criativos e de inteligência social

**36%**

mudanças nos padrões de trabalho exigirão mais atenção aos talentos

## TRECHOS DA PALESTRA

### Estratégia

“São as fontes mais variadas de estudos que vão dando as indicações de como empresas e governos conseguem desenvolver uma nova estratégia, pensando no contexto urbano.”

### Talentos

“O poder de atração de talentos trabalha seis vertentes – economia, pesquisa, desenvolvimento, interação cultural, convivência, ambiente e mobilidade. Algumas dimensões são novas nesse estudo, e a cultural é uma delas.”

### Startups

“As startups com impacto urbano positivo vêm ajudando a desenhar as cidades do amanhã. É preciso identificar essa efervescência de negócios que, de alguma forma, agregam inovação e têm, ou poderiam ter, impacto urbano positivo.”

## O QUE ELES DIZEM

### Encontro

“É oportuno estar aqui em uma fase de revisão do Plano Diretor Urbano. Nós já marcamos o encontro onde a cidade vai convergir o que quer para os próximos 10 anos, em termos de planejamento urbano. Então, vir aqui é muito importante, ainda mais com uma palestrante tão bem indicada e reverenciada.”



Lenise Loureiro, secretária de Desenvolvimento Urbano de Vitória

### Debate

“As novas economias como a de compartilhamento, do conhecimento, do conhecimento e a criativa, estão quebrando paradigmas, e hoje são consideradas na construção do futuro das cidades. O momento é de debater e trocar ideias de como construir esse novo modelo de cidade dando prioridade à humanização.”



Antônio Marcus, secretário de Desenvolvimento de Vila Velha

### Exemplos

“Eu achei a palestra muito interessante. Esse é um tema atual, e nós precisamos pensar nesse futuro das cidades. É bom conhecer esses exemplos e imaginar o podemos ter nas cidades do Espírito Santo e até mesmo do Brasil. Essa palestra tem serve de motivação, pois ainda temos muita coisa a fazer.”



Marcelo Cardozo, gerente de Relações Institucionais da Vale

### Diferencial

“A mensagem central que a palestrante nos deixa é que as cidades devem ter o quesito qualidade de vida como diferencial competitivo. Tendo isso, as cidades terão mais força para atrair talentos que poderão promover desenvolvimento e gerar riquezas. Esse é o diferencial competitivo para transformar cidades.”



Renan Chieppe, diretor-geral da Viação Águia Branca

### Aproximação

“A Serra está fazendo um acolhimento e aproximação do setor produtivo com a prefeitura. Temos até um comitê para simplificar as relações, ouvir e tentar diminuir as burocracias. Também estamos ouvindo entidades, empresas daqui e artistas. O momento é esse, de se aproximar para pensar num futuro melhor.”



Paulo Meneguelli, secretário de Desenvolvimento da Serra

Especial

ANA CARLA FONSECA REIS DOUTORA EM URBANISMO

# Inovação, conexão e cultura são eixos da cidade criativa

Conceitos e desafios para implantar cidades criativas são tratados pela palestrante nesta entrevista exclusiva ao jornal A Tribuna

Quando se fala em cidade criativa não tem como fugir do tripé inovação, conexão e cultura. De acordo com Ana Carla Fonseca Reis, profissional de referência no tema, a cidadania ativa é transversal a esses três eixos: exige novas formas de comunicação, de engajamento e conexão entre a sociedade civil, o setor produtivo e o governo, em novos modelos de governança; e a retomada da essência da cidade, representada por sua cultura.

Nesta entrevista, ela explica melhor o conceito e os desafios para tornar nossas cidades mais criativas.

**A TRIBUNA** Qual o conceito para cidade criativa?

**ANA CARLA FONSECA** Ao longo desses 12 anos trabalhando em 30 países e mais de 160 cidades, pudemos constatar que uma cidade criativa se baseia em inovações (das mais diversas ordens), conexões (em sentido amplo) e cultura (das artes à cultura que caracteriza alma da cidade). Uma cidade criativa se vale da criatividade, inclusive da inteligência coletiva de seus cidadãos, para reinventar-se continuamente. Há cidades dos mais diversos perfis, situações socioeconômicas e históricas que vêm se explorando novas vocações. Da singela e pequenina Santo Antônio da Alegria, que antevendo a crise da mecanização da colheita do café começou a investir em empreendedores criativos (da moda, da gastronomia) e em esportes radicais (muito propícios na região), a Recife, onde o Porto Digital se tornou uma referência de investimento em talentos criativos das mídias digitais. A cidadania ativa é



ANA CARLA FONSECA diz ser necessária uma governança compartilhada entre público, privado e sociedade civil

transversal às três: exige novas formas de comunicação, de engajamento e, sobretudo, a capacidade de lançar novos olhares sobre o que muitas vezes está, mas não se dá a ver; conexão entre a sociedade civil, o setor produtivo e o governo, em novos modelos de governança; e a retomada da essência da cidade, representada por

“Uma cidade criativa se vale da criatividade, inclusive da inteligência coletiva de seus cidadãos, para reinventar-se”

sua cultura.

> Como os municípios brasileiros se enquadram nesse perfil?

Não há estudos que permitam elencar os municípios brasileiros à luz dessas características. Mais do que nada, o que temos são casos inspiradores, em um, dois ou nos três eixos que conformam uma cidade criativa.

> Quais são os primeiros passos que uma cidade deve dar em direção a essa transformação?

Conscientização de que o melhor é se transformar antes de bater no fundo do poço. Vontade e coragem para fazê-lo e estabelecimento de uma governança compartilhada, envolvendo público,

“Não há como investir em tecnologia sem investir em pessoas. Não podemos esquecer que a base da cidade é o cidadão”

privado e sociedade civil.

> No Brasil, quais são os principais entraves para que isso ocorra?

O ‘curto-prazismo’, a falta de hábito (e, muitas vezes, de confiança) em parcerias público-privadas e uma certa apatia, em várias cidades, da própria sociedade civil.

QUEM É

Ana Carla Fonseca Reis

> **PROFISSIONAL DE REFERÊNCIA** em economia criativa, cidades criativas, negócios e desenvolvimento, é administradora pública pela Fundação Getúlio Vargas

> **ECONOMISTA**, mestre com distinção e louvor em Administração e doutora em Urbanismo pela Universidade de São Paulo

> **É PROFESSORA** e coordenadora de cursos de pós-graduação em Economia da Cultura, Economia Criativa e Cidades na Fundação Getúlio Vargas/SP, na Universidade Cândido Mendes/RJ e na Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), e professora da Universidad Rey Juan Carlos (Espanha) e de centros de conhecimento, como a Casa do Saber e o Cultura e Mercado

> **ASSESSORA PARA A ONU**, foi consultora do relatório global Creative Economy Report 2008 e 2013 e 2017

> **Essa recessão que assola o País pode ser vista como oportunidade?**

Sem dúvida, já que nos tira da zona de conforto e nos obriga a pensar em possibilidades inusitadas.

> **Qual a função da tecnologia nesse contexto?**

A tecnologia é uma potente facilitadora de processos, sempre e quando seja um meio e não um fim. Vejo que não é raro que nos reframos a investimento em tecnologia, mas a despesas com pessoas. Como o futuro do trabalho deixa patente, não há como investir em tecnologia sem investir em pessoas na mesma proporção, sob o risco de não termos um contingente humano suficientemente preparado para lidar com as tecnologias de ponta (para não dizer inventar as novas). Creio que não podemos nos esquecer nunca que a base da cidade é o cidadão.

SAIBA MAIS

Tese

Em sua tese de doutorado, Ana Carla Fonseca Reis abordou as cidades criativas, aliás, a primeira do Brasil no tema, sendo escolhida como melhor tese prática do biênio e pode ser acessada no link FAU/USP <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-08042013-091615/pt-br.php>.

O QUE ELES DIZEM

Recursos Naturais

“Devemos pensar em cidades que possam usar os recursos naturais com mais responsabilidade e, aproveitando a tecnologia, como a construção de prédios inteligentes e sustentáveis. Também é necessário estudar a melhor forma de urbanizar áreas mais afastadas já pensando nessa união: natureza e tecnologia.”



Paulo Baraona, presidente do Sinduscon-ES

Eventos

“É importante os municípios da região metropolitana se adequarem ao modelo de cidade inteligente, isso vai facilitar e estimular muito mais eventos acontecendo no Estado. Não só na Grande Vitória, mas como no Estado inteiro e em municípios turísticos. As cidades vão se tornar atrativas para sediar os mais diversos eventos.”



Paulo Renato Jr, presidente do Convention Bureau

Modernidade

“A natureza das estruturas governamentais a cada dia necessita de mais modernidade, de melhor atendimento à população. Isso exige estruturas cada vez mais sofisticadas e interativas, de forma tal que serviços como educação, transporte, mobilidade das pessoas e inclusão são temas muito atuais e cada vez mais exigentes.”



Antônio Eugênio Cunha, presidente do Sinepe-ES

Temática

“Parabéns para a Rede Tribuna por essa iniciativa. É um tema instigante e atual. É importante que todos nós pensemos em um futuro melhor para nossa cidade, para os nossos filhos, netos. Esse tipo de evento nos faz refletir sobre o tema e conhecer as soluções que nós teremos para um futuro melhor.”



Amadeu Maciel, diretor da Samp

Serviços

“No meu caso, que trabalho com automóveis, vejo que esse conceito de cidades do futuro está interligado também com estradas mais inteligentes. Isso afeta a vida das pessoas não somente no dia a dia, trazendo mais segurança, mas na parte financeira, nos gastos com manutenção dos automóveis e motos.”



Apolo Rizk Filho, diretor da Contauto

# De Paris a Santa Rita do Sapucaí

Algumas cidades se enquadram no conceito de criativas e mostram que a transformação é possível e que traz benefícios para todos

Há vários exemplos de cidades que são referência na busca por se tornarem mais criativas, incluindo cidades brasileiras. Esse é um processo contínuo e, independente do tamanho, de sua situação socioeconômica ou história, a cidade que se pretende criativa traz ao menos três características expostas pela palestrante Ana Carla Fonseca Reis, que são inovação, conexão e cultura.

Segunda maior cidade da Espanha, Barcelona é sem dúvida uma referência. De cidade de passagem, até o início dos anos 1990, ao ícone de criatividade em que se converteu, a capital catalã passou por um longo processo de transformação e aproveitou muito bem a “desculpa” das Olimpíadas para acelerá-lo.

Ana Carla destaca o projeto 22@, que requalificou o bairro de Poblenou, unindo respeito ao cidadão local, preservação patrimonial, tecnologia (foco no setor quântico) e, claro, cultura.

Outro exemplo de cidade criativa vem da capital da nossa vizinha Argentina. Com ciclos históricos, econômicos e políticos tão próximos aos nossos, Buenos Aires investe há mais de uma década em economia criativa, por meio de vários projetos de territorialização da lógica da criatividade como geradora de recursos.

Bogotá, capital da Colômbia, também é um exemplo bem-sucedido. A cidade iniciou seu processo de transformação em 1990 e recebeu investimentos pesados em infraestrutura, mobilidade, ciclovias e parques.

Além de se reinventar por vários programas, deu um novo alento à cultura da cidade, por meio de projetos de união de distintos grupos de pessoas no espaço público.

Por aqui, Ana Carla cita como exemplo a cidade mineira de Santa Rita do Sapucaí, que se transformou em um polo de tecnologia importante, que, pouco a pouco, vai se tornando mais criadora do que executora.

A cidade tem parte crescente de sua riqueza e de seus empregos provenientes da tecnologia e vem criando também uma cena surpreendente de startups - sem perder o acolhimento e a cultura de uma cidade pequena e interiorana.

E Paris, que vem se reinventando com foco em inovação, conexão e cultura. A cidade vê na cultura sua força motriz há quase 200 anos mas, para além das artes e do patrimônio, entende a cultura como forma de ser, acolher e se relacionar. Exemplo disso foi o vídeo gravado pelo agora presidente Macron, instando os cientistas dos Estados Unidos a se mudarem para lá, onde seriam bem-recebidos.

## BONS EXEMPLOS



DIVULGAÇÃO

### Barcelona

De cidade de passagem, até o início dos anos 1990, ao ícone de criatividade em que se converteu, a capital catalã passou por um longo processo de transformação e aproveitou muito bem a “desculpa” das Olimpíadas para acelerá-lo. Vale destacar o projeto 22@, que requalificou o bairro de Poblenou, unindo respeito ao cidadão, preservação patrimonial, tecnologia e cultura.



### Buenos Aires

Digno de nota é o programa de distritos criativos, que olha a cidade como um mosaico de vocações, em parte inclusive interdependentes, e busca alavancar o desenvolvimento das indústrias criativas, suprimindo lacunas nas várias cadeias. Em design, por exemplo, a ponta de lança é o Centro

Metropolitano de Diseño.

A cidade também vem se destacando em empreendedorismo, capacitação (inclusive virtual), wi-fi gratuita no metrô, ciclovias, atividades culturais no espaço público, enfim, um programa longo e parrudo, em que pesem as dificuldades econômicas que também estão assolando os vizinhos.



### Paris

A capital francesa vem se reinventando de maneira profunda nos últimos anos. Em inovação, basta mencionar a abertura, agora, da Station F, maior campus de startups do mundo (são mil empreendimentos, incluindo lotes temáticos e um programa de acolhimento a empreendimentos de

refugiados); em conexões, o projeto Reinventar Paris (que lançou um concurso mundial para escritórios de arquitetura disputarem a possibilidade de dar novos usos, muito bem definidos em briefings específicos, a 23 sites da cidade); e em cultura, onde a cidade enxerga sua força motriz há quase 200 anos.



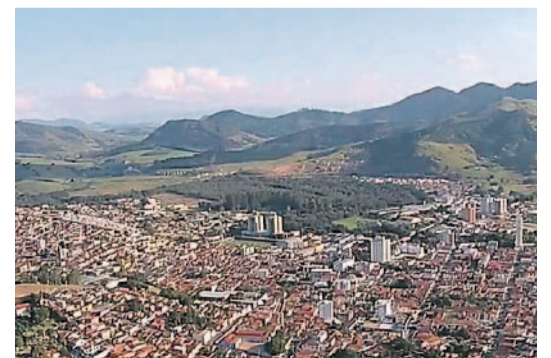
### Bogotá

De cidade em caos, em meados da década de 1990, a caso referencial de transformação urbana no mundo, Bogotá teve na política pública (e na continuidade de gestões públicas) o maior eixo de transformação. Começou com Antanas Mockus, eleito em 1994 de forma independente e que lançou a proposta de “cultura cidadã”, resgatando a crença dos bogotanos de que era possível mudar a cidade, a partir de uma cidadania ativa.



### Lisboa

Eis que a capital da terrinha, por décadas considerada na lanterna da Europa, está dando um show de transformações. De bairros, como o da Mouraria, por meio de ações de engajamento e cidadania ativa, ao investimento em programas de empreendedorismo digital. A cidade vem se consolidando como polo turístico para universitários europeus nos fins de semana. Ainda há muito caminho pela frente, mas estão em uma trilha interessante.



### Santa Rita do Sapucaí

Para fugirmos um pouco das grandes cidades, Santa Rita é um caso singelo e inspirador, já que se trata de uma cidadezinha de 40 mil habitantes, nas colinas do sul de Minas e que ainda de certo modo exala o perfume do café.

Para romper a dependência dessa cultura, a cidade encabeçou a criação da primeira escola técnica de eletrônica do País, na década de 1950. Hoje, Santa Rita é um polo de tecnologia importante.

# Espaço para arte e cultura fortalece a criatividade

O Centro Cultural Sesc Glória, em Vitória, oferece colaboração à construção do imaginário coletivo com entretenimento

O evento da Rede Tribuna que contou a palestra da urbanista Ana Carla Fonseca foi considerado pelo presidente da Federação do Comércio, José Lino Sepulcri, como oportuno, tanto pela atualidade do tema como pelo reconhecimento de que a opção pelo modelo de cidade criativa é uma alternativa, se não a grande escolha, que a cidade deverá fazer, em meio às tantas mudanças que sacodem o mundo.

“É um dos temas mais relevantes da atualidade pelo que propõe de conciliação entre o desenvolvimento urbano e a qualidade. Compreende também o refinamento da economia urbana expandindo para além do setor de serviços a exploração da arte e da cultura de uma cidade como produtos ou serviços que podem agregar expressivo valor à renda da cidade ou ao PIB do município”, destacou Sepulcri.

No caso do Sistema Fecomércio, o presidente enfatiza que uma das áreas do Serviço Nacional do Comércio no Espírito Santo (Sesc-ES) ocupa-se exatamente



“Estamos falando de atividade econômica sustentável e limpa, e de circulação de renda”

José Lino Sepulcri, presidente da Fecomércio

te de oferecer entretenimento e cultura aos usuários, trabalhando nessa direção e dotando-se para isso de equipamentos que se destacam no inventário cultural da cidade, como o Centro Cultural Sesc Glória, hoje um dos pontos de referência da agenda artística e cultural.

A movimentada agenda cultural

O CENTRO CULTURAL SESC GLÓRIA, localizado no centro de Vitória, é hoje um dos pontos de referência da agenda artística e cultural do Estado



do Sesc oferece colaboração à construção do imaginário coletivo.

“Assim como nossas entidades, outros setores do mundo produtivo certamente estarão sendo alinhavados para contribuir na construção coletiva desse revolucionário entendimento da atividade econômica”, comenta Sepulcri.

## ARTE

A noção de cidades criativas remete ao aproveitamento do potencial criativo da cidade, o que envolve a identificação e a retenção dos talentos que possam estar protagonizando esse novo tipo de produção.

Ou seja, reconhecer talentos e conferir valor ao que produzem,

não de modo idealizado, mas na perspectiva prática do mercado.

Segundo o presidente da Fecomércio, “também os artistas sabem que a arte precisa ser consumida. E se há consumidor, há mercado. Está se falando de atividade econômica sustentável e limpa e circulação de renda”, emendou o dirigente da Fecomércio.

# Ideias e inovação que nascem na empresa

As novas regras do mercado e do mundo tecnológico, onde toda e qualquer informação está ao alcance das mãos, abriram portas e janelas para a imaginação, a criatividade, o espírito empreendedor.

Esse “exercício mental” há tempo faz parte da rotina das empresas que compõem o Grupo Águia Branca. Na Viação Águia Branca, por exemplo, esse trabalho com pegada inovadora teve início em 1996, com o lançamento do Prêmio da Qualidade.

Anos depois, em 2000, foi criado o Mentem Que Brilham, premiação direcionada a colaboradores da base operacional – mecânicos, eletricitas, lanterneiros, borracheiros e almoxarifes, dentre outros – e que busca incentivar, valorizar e reconhecer as iniciativas criativas e inovadoras desses profissionais dentro dos processos de manutenção.

Durante anos, os dois eventos aconteceram em paralelo. No entanto, desde 2014, eles são realizados de maneira simultânea e integram o Seminário Inovação.

Na opinião do diretor de Administração e Finanças da empresa, Humberto Gomes Ferreira, o seminário vai ao encontro do que preconiza o conceito de cidades criativas – locais de experimentação e inovação e que promovem a diversidade social, aumenta o potencial criativo de empresas e instituições, atrai investimentos, contribui para a economia da cidade e com a qualidade de vida dos cidadãos, entre outros aspectos.

“Assim como as cidades criativas, o Seminário de Inovação também prega experimentação, inovação e potencial criativo. Costumamos chamá-lo de empreendedorismo corporativo, cujas novidades, soluções e melho-

GRUPO QUE FICOU EM PRIMEIRO LUGAR no Mentem Que Brilham de 2015, que premia as iniciativas criativas



rias podem servir de ideias e experimentos para a vida pessoal de nosso time”, destaca.

Entre os requisitos de avaliação, tanto do Prêmio da Qualidade quanto do Mentem Que Brilham, estão a aplicabilidade, inovação, abrangência, utilização das ferramentas de qualidade, apresenta-

ção, organização, clareza e criatividade.

Segundo a gerente da Qualidade, Fernanda Peroba, a empresa já catalogou mais de 700 melhorias idealizadas por seus colaboradores por meio dos dois projetos. “Atuamos num cenário desafiador, de constantes mudanças e,

por isso, precisamos nos adaptar e buscar resultados que contemplem economia e preservação de recursos naturais”, comenta.

No Mentem Que Brilham, alguns trabalhos têm possibilidades reais de serem aplicados internamente ou serem incluídos nos projetos dos fabricantes.

# Melhorar uso dos recursos é necessário

O ambiente favorável à criação de cidades do futuro depende do bom uso dos recursos em prol de uma gestão eficiente e eficaz

Não faltam adjetivos para nomear as cidades do futuro. Elas precisam ser inteligentes, humanas, criativas e sustentáveis, defendem os especialistas no assunto. No entanto, a regra válida é uma só: é preciso otimizar os recursos em prol de uma gestão eficiente e eficaz, que possa gerar negócios para empreendedores locais.

Um exemplo que ilustra bem essa situação é o uso de novas tecnologias, como câmeras de videomo-

nitoramento, semáforos inteligentes, sensores para estacionamento rotativo e aplicativos de celular para acesso a serviços públicos. Se a cidade utiliza essa infraestrutura tecnológica de forma integrada, fazendo um cruzamento de informações, ela consegue ter uma gestão inteligente, economizando recursos públicos.

O outro passo é tornar esses dados acessíveis às pessoas, pois não adianta ter integração tecnológica se isso não for feito em benefício das pessoas. “As pessoas da cidade precisam ter acesso aos dados e informações, para que possam criar com o poder público e para que possam se conectar a um mercado mundial, que gira algo em torno de US\$ 1,3 trilhão em negócios, alimentando e fortalecendo o empreendedorismo”, comenta o presidente da Rede Brasileira de



**CENTRAL DE VIDEOMONITORAMENTO** é um exemplo de serviço de cidade digital que pode ser integrado a outros

Cidades Inteligentes e Humanas, André Gomyde.

Além disso, a cidade inteligente e humana tem uma economia criativa fortalecida, trabalha sua reurbanização, pensa em construções com captação de água da chuva, com reuso de água, placas solares para aquecimento de água e

para geração de energia fotovoltaica e urbanização das praças.

Enfim, as cidades inteligentes e humanas trabalham as suas quatro camadas de maneira integrada: subsolo, solo, infraestrutura tecnológica e plataforma integradora. É assim que elas terão sustentabilidade.

## Parcerias são opção para transformar as cidades

As parcerias público-privadas surgem como opção para que as cidades ofereçam serviços de melhor qualidade aos moradores. De acordo com o presidente da Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas, André Gomyde, existem no mercado empresas ávidas por desenvolver parcerias público-privadas e existem recursos nacionais e internacionais, mas são poucos os projetos que são desenvolvidos com realismo financeiro, com garantias e segurança jurídica.

O mundo está mudando radicalmente e, com ele, as cidades, frisa André. “Aqueles que não compreenderem que a gestão pública também precisa ser rápida, moderna, eficiente e eficaz, muito breve se tornarão história. Cidade inteligente, humana, criativa e sustentável é projeto de Estado e não de governo. E preciso pensar na próxima geração e não na próxima eleição. E toda a sociedade deve caminhar junto nesse processo”, conclui o presidente da Rede, André Gomyde.

**ANDRÉ GOMYDE PRESIDENTE DA REDE BRASILEIRA DE CIDADES INTELIGENTES E HUMANAS**

## No Brasil, só a partir de 2030

**A TRIBUNA** Quais cidades brasileiras são inteligentes e humanas?

**ANDRÉ GOMYDE** No Brasil nós ainda não temos nenhuma cidade inteligente e humana. A previsão é de que teremos cidades assim a partir de 2030, se continuarmos no ritmo de trabalho que a gente vem tendo até aqui. Muitas cidades brasileiras estão se transformando em cidades digitais e já há um movimento grande no País para a implantação da infraestrutura necessária para que as cidades comecem a caminhar no sentido de se tornarem inteligentes e humanas. A Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas estabeleceu uma parceria com a Fundação Getúlio Vargas e com a Escola Politécnica da USP para levar para as

“Há um movimento grande para que as cidades comecem a caminhar no sentido de se tornarem inteligentes e humanas”

prefeituras um Plano Mestre de Cidades Inteligentes, Humanas, Criativas e Sustentáveis. Com esse Plano Mestre, os prefeitos poderão dialogar melhor com a sociedade, com o setor empresarial e captar recursos para desenvolver suas cidades.

**> Como está esse processo no Espírito Santo?**

No Espírito Santo nós já dialogamos com três cidades, que são Vila

Velha, Serra e Cachoeiro do Itapeiririm. Fomos muito bem recebidos pelos prefeitos e tivemos um excelente momento de troca de informações com o secretariado desses municípios. Vila Velha está mais avançada no sentido de adotar o Plano Mestre que oferecemos e estamos acertando com a prefeitura para o avanço dos trabalhos. Vitória é a cidade que mais avançou como cidade digital e tem todos os elementos para implantar sua infraestrutura tecnológica, pois já tem uma boa rede de fibra ótica e tem as condições de fazer uma PPP de iluminação pública inteligente e construir sua central de operações da cidade. Com isso, a capital do Estado caminhará para se tornar uma cidade inteligente e humana.

CACÁ LIMA



**ANDRÉ GOMYDE: transformações**

## O QUE ELES DIZEM

### Cidadãos

“Eu achei a palestra promovida pela Rede Tribuna extremamente interessante. Em sua apresentação, a palestrante demonstrou o quanto os serviços fornecidos pelas cidades são importantes e influenciam diretamente na qualidade de vida dos cidadãos que vivem nesses espaços urbanos.”



**Laise Teixeira,**  
diretora do  
Grupo Vessa

### Mobilidade

“Uma palestra de suma importância. Pensar nas cidades hoje é uma necessidade de ontem. Já não temos mobilidade e temos muitas dificuldades, então o assunto é pertinente, e tem que começar logo. É pertinente e necessário que a gente veja isso para que tenhamos a oportunidade de ir e vir com mais tranquilidade.”



**Liemar Pretti,**  
presidente do Transcares

### Planejamento

“As pessoas estão cada vez mais focadas e exigindo serviços de qualidade. Isso se faz com planejamento e ações inteligentes. Existem projetos em Vitória que nós esperamos que saiam do papel e se concretizem. Uma indústria em ascensão é uma indústria que não demanda muito espaço e que não envelheça.”



**Cesar Saade,**  
empresário

### Agilidade

“As cidades do Estado e do Brasil ou se tornam inteligentes ou vão continuar atrasadas. Com a ajuda dos empresários, vamos agilizar essas mudanças e, eu tenho certeza que, daqui há uns anos, já teremos resultados positivos. O agir deve acontecer agora, ou teremos caos nas cidades muito em breve.”



**Helcio Rezende Dias,**  
presidente da CDL  
de Vila Velha

### Antecipar

“Temos que tirar o máximo de proveito das novas tecnologias na hora de construir residências e ambientes de trabalho. A construção civil precisa olhar o que se espera para o futuro e trazer para o agora, trabalhando para conseguir fazer agora o que se espera para daqui há alguns anos.”



**José Carlos Zanandrea,**  
diretor comercial  
da Quartzomassa

# Arquitetura é o principal setor criativo no Estado

OS NÚMEROS

**20,9%**  
participação da arquitetura  
**2015**  
ano em que foi feito o Mapa

A economia criativa é fundamental na construção da cidade do futuro e depende muito da participação das pessoas

A palestra “Cidades de Hoje, Cidades do Amanhã”, promovida pela **Rede Tribuna** dentro da programação do projeto “**Em Pratos Limpos**”, destacou a economia criativa como um dos mais fortes caminhos para a inovação e aumento da competitividade no mercado local e internacional.

De acordo com o Mapa da Economia Criativa no Espírito Santo, a arquitetura é o principal setor criativo no Estado e, em 2015, respondia por 20,9% da indústria criativa, seguida do setor de tecnologia da informação, com 17,1%; publicidade, 15,9%; audiovisual, 11,2%; e design e moda, 9,3%. As menores participações relativas foram encontradas nos setores de música (1,2%), biotecnologia (1,8%) e patrimônio e artes (2,0%).

Convidada do almoço-palestra da **Rede Tribuna**, a arquiteta Mônica Fittipaldi, conselheira do Conselho Regional de Arquitetura e Urbanismo, confirma isso lembrando que “os arquitetos estudam as cidades e têm essa visão das necessidades e alternativas para as cidades. Paris mesmo é um bom exemplo de como utilizou bem essa força criativa do arquiteto na busca de soluções para a cidade”, disse Mônica.

## PESSOAS

Já a professora Miriam Magdala, coordenadora do Laboratório de Tecnologias de Apoio a Redes de Inovação - LabTAR, vinculado ao Departamento de Engenharia de Produção da Ufes, e presidente da Associação InovaTE para promoção de inovação cidadã, existe a preocupação em fazer as coisas emergirem com a participação das pessoas.

“Atualmente fazemos parte de um projeto internacional liderado pela Finlândia que está relacionado à questão da água e do aquecimento global. Vitória está como cidade observadora das grandes cidades europeias líderes em inovação nesse sentido. São três cidades observadoras: Vitória, Xangai e Buenos Aires”, disse a professora.

Na avaliação do presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi-ES), Sandro Carlesso, “o mercado imobiliário impulsiona o desenvolvimento das cidades e tem poder de contribuir para que haja essa transformação das cidades de forma sustentável e equilibrada. Mas para que isso ocorra precisamos ter um plano de futuro para as cidades e não de curto prazo.”



## Difusão

“A inovação e as startups precisam de difusão, sair de dentro das universidades e das grandes empresas e ir para as ruas. Chegar nas pessoas. Há um mês iniciamos um projeto chamado O Giro, que são eventos mensais no centro de Vitória, que envolve uma variedade de público para discutir inovação e sustentabilidade, inovação e cidadania e um dia de brincar com tecnologia, envolvendo as comunidades.”

**Miriam Magdala, professora da Ufes, presidente da Associação InovaTE para inovação cidadã**

## Capital

“As pessoas precisam se habituar a deixar o carro na garagem de casa. Hoje está claro que o cigarro é o grande vilão da saúde e essa verdade veio à tona de 20 anos para cá. O fato é que o carro também vai se tornar um grande vilão. Nas cidades com bom serviço de metrô, por exemplo, entre uma estação e outra ela anda 700 metros e isso é bom, principalmente para a saúde. As pessoas estão viciadas no automóvel.”

**Luiz Carlos Menezes, engenheiro civil**

## União

“O Conselho de Arquitetura e Urbanismo tem uma política de valorizar o arquiteto urbanista e principalmente inserir esse profissional nesse lugar de ser o planejador e o gestor da cidade, porque temos uma visão do todo. E as ideias criativas que brotam são voltadas a solucionar problemas da cidade. Para isso é preciso unir força, ter parcerias com poder público, profissionais e comunidade. Essa união é fundamental.”

**Mônica Fittipaldi, conselheira do CAU**

## Bem-estar

“Vejo que Vitória tem muita área mal-aproveitada e que poderia ser melhor utilizada para o bem-estar da população. Precisamos de leis que tragam segurança para que essas parcerias aconteçam. Precisamos de uma legislação mais favorável a esse desenvolvimento. A palestra nos faz pensar a cidade para o amanhã e não decisões imediatas. Sabemos que Vitória precisa e tem potencial para a economia criativa e sustentável.”

**Sandro Carlesso, presidente da Ademi-ES**

## Entraves

“Destaco como principal obstáculo ao desenvolvimento da economia criativa a falta de políticas públicas de estado, e não de um determinado governo, (perpassando o nível federal, estadual e municipal), consistentes e estáveis. É necessário, também, maior compreensão dos setores empresariais brasileiros sobre a importância da economia criativa como um dos mais fortes caminhos para a inovação e aumento da competitividade.”

**Fernando Doria Porto, consultor**

## SAIBA MAIS

### Propriedade intelectual

- > A **ECONOMIA CRIATIVA** é centrada, mas não restrita, à cultura e às artes. É intensiva em talento e conhecimento e resulta da criatividade associando ou não tecnologia.
- > **GERA PROPRIEDADE INTELECTUAL**, tem dimensão econômica, social, ambiental e cultural.
- > A **INDÚSTRIA CRIATIVA** é composta por 13 setores agrupados em quatro áreas: 1) consumo - publicidade; arquitetura; design e moda; 2) cultura - expressões culturais; patrimônio e artes; música e artes cênicas; 3) mídias - editorial e audiovisual; 4) tec-

nologia - pesquisa e desenvolvimento (P&D); biotecnologia e tecnologia da informação e comunicação (TIC).

- > A **ECONOMIA CRIATIVA** tem uma dimensão política, é transversal (atinge a cultura, a indústria, o comércio, a tecnologia e o turismo), é onipresente (está na educação, no trabalho, no lazer e no entretenimento), é inclusiva (depende do poder público e privado, das ONGS e dos negócios), e ressalta a herança histórica das localidades, é ética e fortalece a diversidade cultural.